

Museu Angra do Heroísmo

agenda / jun.2018

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2016 E MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015
MENÇÕES HONROSAS: COMUNICAÇÃO ONLINE 2017, TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



MÉRITO E DISTINÇÃO
Ordens Honoríficas Portuguesas

Sala Dacosta
Museu de Angra do Heroísmo
9 jun./23 set. 2018

Logo: cultura
Logo: Governo dos Açores
Logo: MAH

MÉRITO E DISTINÇÃO | ORDENS HONORÍFICAS PORTUGUESAS

Sala Dacosta, 9 de junho a 23 de setembro

A exposição *Mérito e Distinção | Ordens Honoríficas Portuguesas* apresenta alguns exemplos de condecorações que integram a coleção do MAH, a par de insígnias pertencentes a colecionadores particulares e a familiares de agraciados, associando-as as personalidades que receberam as referidas distinções, tais como Vitorino Nemésio, Francisco de Lacerda

Machado, Tenente Coronel José Agostinho, Adalberto Martins, entre outras. Este tipo de condecoração radica numa tradição secular que remonta à Idade Média e destina-se a galardoar ou a distinguir, em vida ou a título póstumo, os cidadãos nacionais que se notabilizem por méritos pessoais, por feitos militares ou cívicos, por atos excecionais ou por serviços relevantes prestados ao País.



auditório do museu de angra do heroísmo.

EXPOSIÇÃO
CRAFT&ART

14 JUN // 1 JUL.
10H00
17H30

Logo: 20
Logo: Governo dos Açores
Logo: MAH
Logo: MAC 2014-2020
Logo: interreg

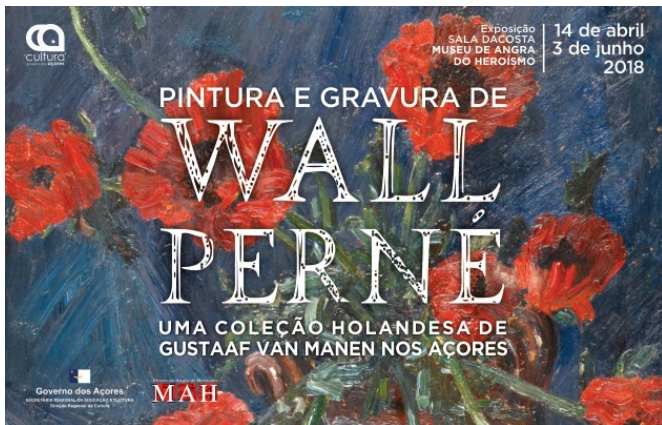
CRAFT&ART

Auditório do Edifício de São Francisco,
14 de junho a 1 de julho

Nesta mostra promovida pela GRATER, em colaboração com o MAH, apresentam-se peças artesanais que têm vindo a ser desenvolvidas nas diversas formações ministradas no âmbito do projeto *Craft&Art*, aprovado pelo INTERREG MAC 2014-2020, onde se têm aprendido novas técnicas e desenvolvido novas abordagens ao artesanato que tem por base novas inspirações e novos conceitos de trabalho.

Organização:





PINTURA E GRAVURA DE WALL PERNÉ | UMA COLEÇÃO HOLANDESA DE GUSTAAF VAN MANEN NOS AÇORES

Sala Dacosta, até 3 de junho

Coligindo um conjunto de paisagens, naturezas-mortas e alguns interiores de igreja, esta exposição mostra a obra de Joseph van der Wall Perné (1877/1948) que pretende reproduzir a realidade, na linha tradicional da pintura de paisagem praticada por flamengos, holandeses e alemães, nos séculos XVI e XVII, apesar de exibir já alguns traços que mais tarde darão forma e conteúdo ao que se chamou impressionismo e expressionismo.



MAR NOSSO | MOSTRA DE CERÂMICA DE ADOLFO MENDONÇA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, até 10 de junho

Mostra de peças do ceramista terceirense Adolfo Mendonça, cuja obra se inspira na vida marinha açoriana, tendo como especial referência os cetáceos.



TUDO NO MUNDO EXISTE PARA ACABAR EM LIVRO | INSTALAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE DIONÍSIO SOUTO ABREU

Sala do Capítulo, até 14 de outubro

Instalação composta por um conjunto de caixas onde estão depositados livros pintados cujas folhas constituem obras de arte únicas, que podem ser observadas por leitores, a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro, enquanto objeto de imaginário e de cultura.



Colaboração:

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO

DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.


E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão


EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.


SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.


PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.


RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:
 1 de abril a 30 de setembro
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h00
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



**CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA:
 UNIFORMES MILITARES PORTUGUESES**

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima,
 20 de junho, 20h00

COMUNICAÇÃO POR PEDRO SOARES BRANCO

Os uniformes militares portugueses constituem um importante símbolo da nossa identidade nacional. Nesta conferência, será realizada uma viagem por estes uniformes, desde o século XVIII ao século XX, com base na apresentação de objetos e imagens originais pertencentes às coleções do Museu de Angra do Heroísmo e a outras coleções públicas e privadas.

Reservas de Uniformes, Armas Ligeiras e Armas Pesadas em regime de livre acesso das 20h00 às 23h00.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



BARCOS COM HISTÓRIA

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, 21 de junho a setembro

Este conjunto de modelos de barcos de dimensões variáveis, em madeira ou em materiais sintéticos, representativo da Coleção Náutica do Museu de Angra do Heroísmo, evoca histórias de glória, coragem e aventura que tiveram como protagonistas navegadores e militares, pescadores e marinheiros.

Colaboração:



HISTÓRIA A FUNDO

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, Cais da Alfândega, até 8 de jun.

O Museu de Angra do Heroísmo, em colaboração com a delegação aduaneira desta cidade, apresenta ao público uma mostra de peças da sua Coleção de Arqueologia Subaquática.

As peças expostas documentam aspectos vários da vida entre os séculos XVI a XIX. Com esta exposição, o MAH pretende referenciar aquilo que se vai tornando cada vez mais uma memória histórica, trazendo visibilidade e rasgando janelas para o nosso passado.

Colaboração:



DINOSSÁURIOS NO MUSEU DAS FLORES

Museu Municipal de Santa Cruz das Flores, 4 de maio a 31 de julho

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizados no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. O Museu de Angra do Heroísmo apresenta uma mostra de réplicas de fósseis destes terríveis lagartos no Museu das Flores, de 4 de maio a 31 de julho.

organização:



colaboração:



MOSTRAS



**TECNOLOGIA DO CUIDAR
| A PRIMEIRA INCUBADORA
DA ILHA TERCEIRA**

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até 15 de setembro

Se, a acompanhar a saída do ventre materno, sempre estava a delicadeza do ser que emergia, a fragilidade da sua existência tornava-se, por demais evidente quando, prematuramente, o fazia. Por isso mesmo, cuidados, conhecimentos e técnicas, vieram a convergir para dar forma a uma tecnologia do cuidar, materializada, por exemplo, desde finais do século XIX, na invenção de incubadoras neonatais. Esta que, aos olhos dos visitantes, agora se expõe, foi a primeira a ser utilizada pelo Serviço de Pediatria do Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira.

TESOUROS DA CASA FORTE *SCRIMSHAW*

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias, de 15 de maio a 17 de julho*

O *scrimshaw* é uma manifestação artística tradicionalmente ligada à arte da baleação, designando a arte de entalhe e gravação em dentes de cachalote. Teve início nas frota baleeiras norte-americanas, de que fizeram parte numerosos açorianos e cabo-verdianos. As cenas esgrafitadas são geralmente ligadas à própria baleação ou vida no mar, registando-se também paisagens e retratos, como é o caso do exemplar que se exhibe.



EVENTOS



INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO *ORDENS HONORÍFICAS PORTUGUESAS | DISTINÇÃO E MÉRITO*

BREVE VIAGEM POR 200 ANOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL E SUA FALERÍSTICA

COMUNICAÇÃO POR PAULO ESTRELA

Auditório do MAH, 9 de junho, pelas 15h00

Através de momentos chave da nossa História coletiva, que muitas vezes foram marcantes na criação ou alteração do sistema premial português, pretende-se explicar como a concessão e o uso das condecorações foi, e é ainda, a principal ferramenta de reconhecimento público da Nação.

Sala Dacosta, 15h45

Visita orientada à exposição *Ordens Honoríficas Portuguesas | Distinção e Mérito*, por Paulo Estrela



**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
*CRAFT & ART***

9 de junho, Auditório do Museu de Angra de Heroísmo, 18h30

Abertura da mostra.

Mesa redonda, subordinada ao tema *Inovar no Artesanato* com a designer Marita Setas Ferro e a artesã Eduarda Vieira.

Claustros do Edifício de São Francisco, 19h30

Momento musical.

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



BIJUTERIA COM CORDAS

Serviço Educativo do MAH, 16 de junho, 14h00/17h00
Ateliê desenvolvido no âmbito do programa de dinamização da exposição *Craft&Art*.
Formadora: Aida Barbosa.
Participação limitada a 10 adultos.
Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Organização:



INICIAÇÃO AO EMPALHAMENTO

Serviço Educativo do MAH, 30 de junho, 14h00/17h00
Ateliê desenvolvido no âmbito do programa de dinamização da exposição *Craft&Art*.
Formadora: Manuela Medeiros.
Participação limitada a 10 adultos.
Frequência gratuita dependente de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Organização:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO



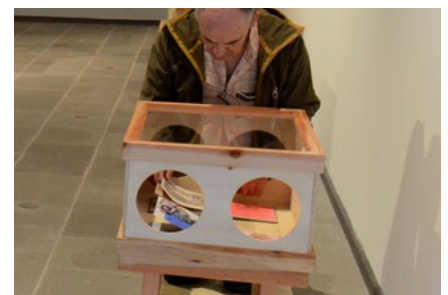
BALEIA À VISTA

A mostra do ceramista Adolfo Mendonça dá o mote a uma conversa sobre a baleação norte-americana e a sua influência na caça à baleia nos Açores. A diferença entre baleia e cachalote e a finalidade da caça destes é também abordada no decorrer desta atividade que termina com uma visita à exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, onde estão patentes objetos de arte e uso comum fabricados com dente e osso de baleia.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



CRAFTS FOR KIDS

Vamos visitar a exposição *Craf&Art* e ficar a conhecer as diferentes técnicas utilizadas pelos artesãos que as elaboraram e, inspirado-nos nas peças que vimos, criar uma pulseira bem colorida.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



MUNDOS DE BOLSO

Depois de uma visita à exposição *Tudo no Mundo Existe para Acabar em Livro | instalação de arte contemporânea de Dionísio Abreu*, serão construídas caixas/livro e criadas personagens para que cada turma de visitantes possa inventar a sua própria história.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

